

## **O PROJETO RONDON COMO UMA OPÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

**Marcelo Hemkemeier** – marceloh@upf.br

**Christian O. Reinehr** – reinehr@upf.br

**Janine F. Medeiros** – janine@upf.br

**Luiz C. Gutkoski** – gutkoski@upf.br

**Vera M. Rodrigues** – veramro@upf.br

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Curso de Engenharia de Alimentos, Campus I, Km 171, BR 285, Bairro São José, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS

***Resumo:** A Extensão Universitária faz parte da formação dos alunos de graduação e tem como objetivo viabilizar a integração entre a universidade e a sociedade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a participação dos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade de Passo Fundo (UPF) nas atividades do Projeto Rondon. O processo de seleção das Instituições de Ensino Superior (IES) é realizado pela Coordenação Geral do Projeto Rondon seguindo critérios específicos a partir dos projetos apresentados pelas IES. No curso de Engenharia de Alimentos, o acadêmico recebe as atividades listadas no projeto e começa a preparação das oficinas, as quais se concentram nas áreas de higiene e segurança alimentar, controle de qualidade, tecnologia de aproveitamento de produtos locais e elaboração de projetos para fomento. O curso de Engenharia de Alimentos da UPF participou de seis operações do Projeto Rondon em diferentes regiões do País, desde a sua retomada em 2005. Através do depoimento dos participantes destas operações e da experiência nesta atividade foi possível inferir que a Extensão Universitária foi realizada na sua essência, sendo uma via de mão dupla na transmissão de conhecimento. O entendimento do que é cidadania e a possibilidade de ter levado alternativas para o desenvolvimento dos municípios envolvidos credencia a participação do curso de Engenharia de Alimentos nas atividades do Projeto Rondon como uma opção concreta de Extensão Universitária.*

***Palavras-chave:** Extensão universitária, Atividade comunitária, Cidadania.*

### **1 INTRODUÇÃO**

O Projeto Rondon prioriza o desenvolvimento de ações transformadoras e duradouras para as comunidades onde atua, tanto junto à população, quanto à administração municipal, ampliando as forças e os valores da sociedade local por meio de atividades participativas, democráticas e emancipadoras. O trabalho dos universitários visa somar esforços com as autoridades municipais e lideranças comunitárias a fim de contribuir com a construção da cidadania e do desenvolvimento local sustentável.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a participação dos alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade de Passo Fundo (UPF) nas atividades do Projeto Rondon desenvolvidas desde 2008.

## **2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

### **2.1 Concepção**

A extensão surge em 1917 juntamente com a Universidade Popular (precursora da Universidade de São Paulo) sendo legalizada pelo Decreto Federal nº 19851/1931. A concepção era de elevação cultural daqueles que não participavam da vida universitária. Este conceito evolui para a denominação de “curso aberto a candidatos externos” incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4024/1961). Os conceitos de extensão começam a mudar através da mobilização (1960-1964) da União Nacional dos Estudantes (UNE) no sentido de imbuir a universidade do compromisso com as classes populares, sendo a Extensão a forma disto ser concretizado. A criação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária em 1966 e da institucionalização do Projeto Rondon em 1968 solidificam o conceito de interação com a comunidade (SARAIVA, 2007). Nesta concepção, a Extensão Universitária foi praticada de forma assistencialista.

A Lei nº 5540/1968 dá nova concepção à Extensão Universitária instituindo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa através de programas de melhoria nas condições de vida da comunidade visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. O Ministério de Educação e Cultura, em 1975, elabora a “Política de Extensão Universitária no Brasil” representando um avanço conceitual significativo. As novas diretrizes e bases para a Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), assim como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10172/2001) consolidaram a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e as atividades de extensão (SARAIVA, 2007).

O Plano Nacional de Extensão (PNExt), que estabeleceu a Política Nacional de Extensão para o período 2011-2020, manteve a extensão como a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade. Uma das metas do PNExt é assegurar, até 2015, a incorporação nos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação (conforme previsto na grande maioria das diretrizes curriculares das áreas) o desenvolvimento, pela extensão, dos seguintes aspectos formativos: conhecimento da realidade nacional, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, senso de solidariedade e justiça social.

### **2.2 Projeto Rondon**

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal coordenada pelo Ministério da Defesa e tem a participação de diversos Ministérios e da Secretaria Geral da República, além do apoio das Forças Armadas, dos Governos Estaduais e Municipais, da UNE, e de outras organizações que ajudam na infraestrutura de hospedagem e de alimentação (BRASIL, 2011).

No período de sua criação, iniciado em 11 de julho de 1967, o Projeto Rondon realizou várias atividades de cidadania, bem estar e gestão pública, porém com uma ênfase maior no atendimento à comunidade. Após um período suspenso, de 1979 a 2005, o Projeto Rondon voltou a ser realizado, por solicitação principalmente da parte de estudantes universitários atuantes junto à União Nacional dos Estudantes. Nesta nova formatação, tem como objetivo transformar a realidade, tendo como princípio geral a formação de multiplicadores na comunidade capazes de dar continuidade às ações levantadas e propostas no projeto e executadas nos municípios (BRASIL, 2011). A Tabela 1 apresenta a evolução em número de rondonistas (professores e alunos) e de municípios das operações do Projeto Rondon desde o seu reinício em 2005.

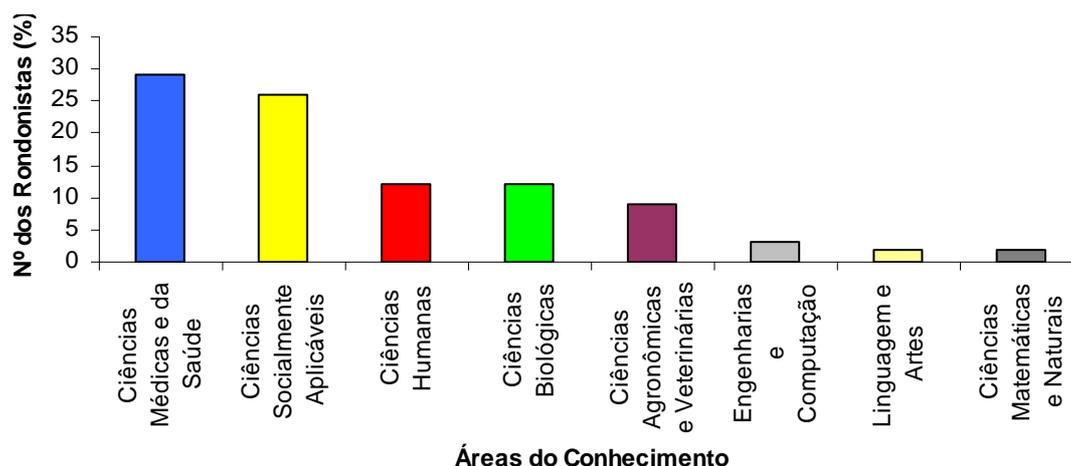
Tabela 1: Número de participantes (rondonistas) e municípios nas Operações do Projeto Rondon

ANO	RONDONISTAS	MUNICÍPIOS
2005	312	19
2006	1377	91
2007	1933	128
2008	2002	146
2009	1756	116
2010	2432	136
2011*	2820	141
<b>TOTAL</b>	<b>12632</b>	<b>777</b>

\* Previsão

Fonte: (BRASIL, 2011)

A Figura 1 mostra a distribuição das áreas do conhecimento participantes das operações do Projeto Rondon. A maioria dos rondonistas pertence às áreas de saúde e educação, enquanto que a área das engenharias situa-se próximo aos menores percentuais. Isto evidencia a dificuldade das áreas de engenharia em participar de atividades de cunho comunitário.



Fonte: (BRASIL, 2011)

Figura 1: Distribuição dos rondonistas em função das áreas de conhecimento

O processo de seleção das universidades participantes inicia com a abertura de edital pelo Ministério da Defesa, que indica as regiões determinadas para a realização das operações. Os projetos enviados pelas universidades devem contemplar dois conjuntos de ações, separadamente: A (cidadania e bem estar) e B (desenvolvimento local sustentável e gestão pública). Para cada conjunto de ações deverão estar associadas atividades a serem desenvolvidas na região de interesse, respeitando suas especificidades. O Ministério da Defesa escolhe as melhores propostas e, a partir deste momento, as universidades montam as equipes que desenvolverão as atividades. Os universitários são escolhidos com base em critérios pré-estabelecidos pelo Ministério da Defesa e pelas universidades, em função da necessidade apresentada pelo município alvo. Cada município contemplado recebe duas equipes, sendo uma de cada universidade. As equipes devem ser compostas por seis estudantes e dois professores. As atividades são realizadas no período de férias escolares,

duas vezes ao ano, e são completamente voluntárias. Cabe salientar que, a partir de 2010, esta sistemática sofreu modificações no sentido de melhorar os resultados para os municípios atendidos; primeiro, aumentando o número de alunos para oito e, mais recentemente, com a escolha prévia do município pela IES (MUNHOZ et al., 2009; BRASIL, 2011).

### 3 PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS NO PROJETO RONDON

#### 3.1 Processo de seleção e preparação da equipe de rondonistas da UPF

As ações previstas para a área de alimentos incluíram-se, até o ano de 2011, nos dois conjuntos de propostas (A e B), através de atividades ligadas à saúde e à tecnologia e produção, respectivamente. Em função da afinidade com a área tecnológica, o curso de Engenharia de Alimentos participou com mais ênfase nas atividades do conjunto B.

Após a escolha das IES e o direcionamento para os municípios, dois professores, um de cada IES, passaram de três a quatro dias conhecendo a realidade local (município) e colhendo informações para readequação dos projetos inicialmente propostos, considerando também a formação acadêmica e o perfil mais indicado das equipes. A esta atividade foi dado o nome de viagem precursora. De acordo com Saraiva (2007), o planejamento das ações de extensão deve incluir o “reconhecimento de área”, de forma que os projetos a serem executados possam atender as demandas da comunidade.

A escolha dos alunos rondonistas da UPF foi baseada numa sistemática composta por pontuação do currículo, teste psicológico e entrevista individual. Após escolha da equipe iniciaram-se os treinamentos. Os acadêmicos geralmente não se conheciam pelo fato de pertencerem a cursos distintos.

As atividades do curso de Engenharia de Alimentos envolveram oficinas de cunho prático, exigindo dos alunos a realização das mesmas enquanto etapa de preparação. Isto envolveu os demais rondonistas como forma de testar as atividades propostas e integrar a equipe. Estas oficinas foram testadas nos laboratórios do curso de Engenharia de Alimentos da UPF.

#### 3.2 Operações realizadas pelo curso

O Quadro 1 apresenta as atividades realizadas pelo curso de Engenharia de Alimentos nas diferentes operações em que participou.

Quadro 1: Contextualização das operações do Projeto Rondon com participação do curso de Engenharia de Alimentos da UPF

OPERAÇÃO	MUNICÍPIO	UF	ACADÊMICO	PERÍODO
Norte de Minas	Berilo	MG	Marília Huppés	Julho/2008
Centro Norte	Alvorada do Norte	GO	Andressa Centenaro	Janeiro/2009
Centro Norte (Retorno)	Alvorada do Norte	GO	Morgana Bervian	Julho/2009
Centro Nordeste	Dois Irmãos do Tocantins	TO	Elenizi Prigol	Janeiro/2010
Catirina	Joselândia	MA	Rosana Colussi	Julho/2010
Seridó	São José do Seridó	RN	Tamires Folle	Janeiro/2011

### 3.3 Atividades realizadas pelo curso

A metodologia empregada foi diversificada, dependendo do tipo de atividade. As palestras, oficinas e dinâmicas de grupo se destacaram na maioria das atividades. De acordo com Vieira e Volquind (2002), a oficina é uma forma enriquecedora para a pessoa e para o grupo, fundamentada no aprender fazendo com prazer e na ativação do pensamento por própria convicção, necessidade e elaboração.

O público alvo foi diversificado, no entanto sempre com o foco na instrumentação de multiplicadores. Participaram membros da comunidade, líderes comunitários, agentes de saúde e gestores municipais.

#### *Início das atividades nos municípios*

A chegada no município foi sempre cercada de ansiedade e certo grau de apreensão, especialmente por parte dos acadêmicos. A sistemática de contato da equipe de rondonistas com a comunidade variou de município para município. Em geral, iniciaram com a apresentação oficial das atividades (cronograma de desenvolvimento) para a comunidade e em seguida as inscrições. As comunidades foram caracterizadas por pessoas interessadas, acolhedoras, humildes e afetuosas. A população prestou atenção e normalmente compareceu em massa, uma vez que sabia que este momento representava uma oportunidade rara. Neste momento foi possível perceber a real responsabilidade em ser rondonista.

#### *Palestra e oficinas sobre serviços e programas de fomento do MDS*

Os objetivos visados para esta oficina foram:

- a) Realizar oficina de ideias para atender às demandas municipais;
- b) Divulgar os programas de segurança alimentar e nutricional de âmbito federal;
- c) Divulgar a temática e as conclusões para a comunidade.

A metodologia empregada seguiu a seguinte sistemática:

- a) Divulgação e convite na comunidade local;
- b) Palestra com uso de vídeos e materiais audiovisuais sobre experiências de programas implantados em outras comunidades e sobre formas de financiamento disponíveis;
- c) Apresentação de programas de financiamento e apoio no âmbito federal por parte do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS);
- d) Uso de dinâmica de grupo;
- e) Oficina de idéias de programas financiáveis e adequados ao município;
- f) Oficina de elaboração de projetos de linhas de financiamentos;
- g) Produção de documento informativo para lideranças e órgãos públicos.

Nas oficinas sobre serviços e programas de fomento, os acadêmicos de Engenharia de Alimentos atuaram buscando esclarecer o público alvo das oportunidades, especialmente aquelas a fundo perdido. Normalmente os gestores conhecem, no entanto não conseguem estruturar projetos consistentes para a captação de recursos.

O retorno obtido pela comunidade pode ser descrito da seguinte forma:

- a) Possibilidade de formalização de parcerias com o governo estadual e municipal e sociedade civil, para a implantação de projetos com foco na promoção do direito humano à alimentação;
- b) Promoção do direito humano à alimentação adequada;
- c) Conhecimento de programas e projetos implantados em outras comunidades;
- d) Conhecimento dos programas governamentais de fomento;

- e) Acesso aos materiais disponíveis nos órgãos públicos federais e nas outras instituições;
- f) Fomento de atividades produtivas no município a partir de linhas de financiamento de órgãos públicos.

### ***Oficina sobre boas práticas de fabricação***

Os objetivos visados para esta oficina foram:

- a) Melhorar a percepção de qualidade na prestação de serviços na área de alimentação;
- b) Levar conhecimento sobre a legislação na elaboração de alimentos seguros e de qualidade superior;
- c) Organizar e qualificar os espaços para comercialização de produtos e serviços locais em alimentação.

A metodologia empregada seguiu a seguinte sistemática:

- a) Palestras com uso de vídeos e materiais audiovisuais;
- b) Exposição dialogada com ilustrações;
- c) Oficina sobre boas práticas de fabricação de alimentos e planejamento de espaços adequados para serviços de alimentação.

Os serviços de alimentação e manipulação e industrialização de alimentos nos municípios atendidos quase sempre foram considerados insatisfatórios com relação às boas práticas de fabricação recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esta constatação foi comprovada pela baixo número de participantes, exceto na Operação Seridó, a qual apresentou mais de 50 participantes. As oficinas contemplaram a transmissão do conhecimento através da elaboração de algum alimento típico. Neste momento a troca de conhecimento com a comunidade foi inevitável e produtiva, reforçando os conceitos de extensão universitária descritos por Saraiva (2007) e no Plano Nacional de Extensão.

O retorno obtido pela comunidade pode ser descrito da seguinte forma:

- a) Mudança na forma de preparo e manipulação dos alimentos;
- b) Melhoria da qualidade dos alimentos servidos para a população;
- c) Melhoria dos produtos alimentares produzidos no município.

### ***Capacitação dos produtores locais***

Os objetivos visados para esta oficina foram:

- a) Inventariar atividades e produções significativas e características da comunidade local que possam ser desenvolvidas e qualificadas;
- b) Conscientizar a comunidade sobre os potenciais de geração de trabalho, com soluções autossustentáveis para geração de trabalho e renda;
- c) Estimular o desenvolvimento de produtos regionais a partir de tecnologias aplicadas à cadeia produtiva do município;
- d) Organizar e qualificar os espaços para comercialização de produtos e serviços locais: alimentação, artesanato, vestuário, utensílios, manifestações artísticas, passeios e percursos.

A metodologia empregada seguiu a seguinte sistemática:

- a) Palestras com uso de vídeos e materiais audiovisuais;
- b) Exposição dialogada com ilustrações;
- c) Roda de conversa;
- d) Inventário das atividades produtivas do município;
- e) Oficinas de elaboração de planos de alternativas de organização da comunidade;
- f) Oficina de aproveitamento de produtos locais;

- g) Planejamento de espaços adequados: espaços para produção, feira do produtor, centro comunitário, quiosques, entre outros.

A produção agrícola dos municípios atendidos pelo Projeto Rondon foi caracterizada como diversificada e de baixo valor agregado, normalmente com dificuldade de comercialização. A capacitação de produtores locais foi focada em oficinas sobre associativismo e cooperativismo ministradas pelos acadêmicos do curso de Agronomia e sobre elaboração de produtos industrializados, ministradas por acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos. Esta interdisciplinaridade era imprescindível, uma vez que a situação econômica precária dos produtores não permitia a mudança da realidade dos mesmos. Nas rodas de conversa pôde-se perceber a carência de informação e direcionamento dos produtores.

Como retorno para a comunidade pode-se destacar:

- a) Conscientização sobre as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico a partir das potencialidades locais;
- b) Fomento de novas atividades econômicas no município;
- c) Estudo de alternativas de espaços para desenvolvimento das atividades baseado nos conceitos do associativismo, cooperativismo e empreendedorismo;
- d) Acesso aos programas de capacitação e fomento implantados em outras comunidades;
- e) Elaboração de plano de desenvolvimento municipal sustentável;
- f) Possibilidade de aumento da geração de renda e otimização da cadeia produtiva, através da conscientização da população local quanto às formas associativas e cooperativas;
- g) Fortalecimento de cooperativas e associações já estabelecidas.

O retorno obtido por esta atividade também foi observado por Redigolo et al. (2010).

### ***Oficina para agroindústrias familiares***

Os objetivos visados para esta oficina foram:

- a) Motivar as comunidades a identificar as oportunidades no setor rural;
- b) Incentivar a capacitação de jovens para atuarem em empreendimentos rurais;
- c) Incentivar a diversificação da atividade agrícola e aumento da renda familiar;
- d) Elaborar um plano de negócios para agroindústria.

A metodologia empregada seguiu a seguinte sistemática:

- a) Palestra com uso de vídeos e materiais audiovisuais;
- b) Diagnóstico do potencial produtivo da região;
- c) Oficina de elaboração de um plano de negócios.

A organização dos produtores rurais na forma de pequenas propriedades desestruturadas dificulta o acesso às oportunidades de crescimento e desenvolvimento tecnológico regional. Na maioria dos municípios trabalhados, o potencial para o crescimento e o desenvolvimento econômico era evidente, no entanto a realidade mostrava o contrário. Neste sentido, a oficina ministrada pelos acadêmicos serviu de incentivo e deu os instrumentos necessários à mudança da realidade local.

A realização das oficinas para agroindústrias familiares proporcionou:

- a) Conscientização sobre a importância do planejamento como forma de assegurar a sustentabilidade econômica de um empreendimento;
- b) Incentivo aos empreendimentos agroindustriais de pequeno porte;
- c) Estímulo ao associativismo e empreendedorismo;
- d) Desenvolvimento socioeconômico local como forma de redução da migração.

### *Atividades gerais*

Os rondonistas se envolveram em diversas atividades além daquelas de sua área de conhecimento, como oficinas de informática básica, caminhada ecológica, campeonatos com diversas modalidades esportivas, campanhas de conscientização sobre álcool e drogas, entre outras. Estas atividades foram realizadas em conjunto com a equipe da IES responsável pelas atividades do conjunto A.

As atividades gerais desenvolvidas complementaram a formação final do rondonista através do entendimento do espírito de solidariedade, do companheirismo, da doação, enfim do exercício da cidadania na sua essência.

### **3.4 Avaliação das atividades**

A avaliação das atividades pôde ser feita pela comunidade a cada atividade. Os participantes pontuaram a atuação dos rondonistas, verificando o seu desempenho quanto à organização, ao desempenho, aos materiais utilizados e ao conteúdo destas atividades.

Na totalidade das avaliações, mais de 50% dos participantes consideraram como bom ou muito bom cada um dos itens: organização, desempenho, materiais utilizados e conteúdo das atividades.

A satisfação da comunidade ao final do período do Projeto Rondon pôde ser medida não por números, mas sim por sentimentos expressos das mais diferentes formas: uma carta de agradecimento, um abraço fraterno, uma apresentação artística, entre outras formas.

O depoimento, transcrito abaixo, de uma participante das atividades do Projeto Rondon no município de Dois Irmãos do Tocantins evidencia a satisfação da comunidade:

*“O Projeto Rondon na minha opinião está sendo maravilhoso, eu estou adorando, porque se não fosse por esse projeto, talvez não só eu mas muitas pessoas jamais teriam essa oportunidade. O que eu tenho pra dizer é muito obrigada, por vocês terem aceitado trazer esse projeto tão maravilhoso para todos nós, eu agradeço todos os professores. Beijos dessa aluna que já aprendeu a amar vocês.”*

Uma carta do Prefeito de São José do Seridó enviada ao Ministério da Defesa não deixou dúvidas sobre a importância e contribuição das atividades realizadas pelo Projeto Rondon. Algumas partes desta carta estão descritas abaixo:

*“[...] Uma entre várias certezas que ficam e que vão é que a partir de agora com todo o aprendizado a nossa comunidade passará a cuidar melhor de si [...] com a consciência de que o Projeto Rondon vai, mas o conhecimento ficará e é nossa a obrigação de aperfeiçoá-lo e cuidar para que os próximos cidadãos tenham conhecimento também de todo esse aprendizado [...].”*

Na visão dos acadêmicos de Engenharia de Alimentos da UPF pode ser observada a contribuição na sua formação, especialmente sob o aspecto da formação humanística e da responsabilidade social. A seguir são transcritos alguns depoimentos de alunos do curso que participaram do Projeto Rondon:

*“O Projeto Rondon contribuiu para minha formação de um modo significativo a ponto de me fazer ver a importância da atuação do engenheiro de alimentos na situação do Brasil atual, incluindo assim, em minha formação uma lição de vida e cidadania.”*

*“Participar do Projeto Rondon foi uma experiência muito satisfatória, pois vivenciamos situações que me fizeram crescer muito, não só no aspecto profissional, mas também no pessoal. Nesses projetos temos a oportunidade de colocar em prática tudo que vimos e ouvimos em sala de aula, enquanto graduandos, e faz com que percebamos a importância de termos uma boa formação, para podermos transmitir nossos conhecimentos em diversas situações. E com essas experiências também passamos a aprender muito com as pessoas do local, aprendemos a lidar com as diferenças, tanto culturais como climáticas, fazendo com que tenhamos um choque de realidade, nos ajudando a crescer muito. Sinto-me muito realizada por ter participado, pois foi muito positivo e acredito que todos os participantes voltaram para casa com um senso de dever cumprido.”*

*“Na verdade, acredito que o maior conhecimento foi adquirido por nós, rondonistas, do que pela população da cidade. Com toda a diferença de cultura, com todas as dificuldades de uma cidade do interior nordestino, tivemos que nos adaptar para conseguir levar um pouco das técnicas e conhecimentos adquiridos na universidade a uma população com menos desenvolvimento.”*

## 4 CONCLUSÃO

O Projeto Rondon é uma excelente oportunidade para colocar em prática tudo o que foi aprendido na universidade e, também, para viabilizar o desenvolvimento de comunidades carentes e distantes dos centros urbanos. Trata-se de uma experiência de vida sem igual, em que se podem aplicar os conhecimentos acadêmicos e aprender com a sabedoria e simplicidade de brasileiros que vivem uma realidade bem diferente da acadêmica.

O Projeto Rondon caracterizou-se por ser uma opção de projeto de extensão para o curso de Engenharia de Alimentos, uma vez que possibilitou a contextualização do conceito de responsabilidade social e o aprimoramento do perfil humanístico do futuro egresso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Palestra de abertura da Operação Tuiuiu. 2011.

MUNHOZ, D. P.; RAMOS, C. R.; MUNHOZ, A. P. Uma experiência de vida no Projeto Rondon: a extensão universitária como ferramenta de desenvolvimento social. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 6, n. 8, p. 63-71, 2009.

REDIGOLO, A.; REGO, E. H. C.; GAZONI, F. E.; JOUSSEPH, C. A. C.; LIONÇO, V. O papel social e o desenvolvimento profissional de acadêmicos participantes de programas de extensão: Projeto Rondon/Operações2010. In: 28º Congresso de Extensão Universitária da Região Sul, **Anais...**, Curitiba, 2010.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

## **RONDON PROJECT AS UNIVERSITY EXTENSION OPTION FOR FOOD ENGINEERING COURSE FROM THE UNIVERSITY OF PASSO FUNDO**

**Abstract:** *The University Extension is part of the extension training of undergraduate students and aims to facilitate integration between the university and society. The aim of this work was to evaluate the participation of students of Food Engineering from University of Passo Fundo (UPF) in the activities of Rondon Project. The selection process of the Higher Education Institutions (HEI) is performed by the General Coordination of Rondon Project following specific criteria from the projects submitted by the HEI. In the course of Food Engineering, students receive the activities listed in the project and start the preparation of workshops, which are concentrated in the areas of hygiene and food safety, quality control, technology use and development of local products. The course of Food Engineering from UPF participated in six operations of Rondon Project in different regions of the country since its resumption in 2005. Through the testimony of participants in these operations and the experience in this activity the University Extension was held at its core, as a two-way transmission of knowledge. The understanding of what is citizenship and the possibility of bringing alternatives to the development of the communities involved shows that the participation of Food Engineering course in the activities of Rondon Project is a concrete option of University Extension.*

**Keywords:** *Continuing education, Community activists, Citizenship.*